



AVES E ASES UNIDAS CONTRA A COVID-19

Pag. 4



ESPECIAL



Pag. 6

ORGANIZAÇÃO INICIA
PRIMEIROS CONTATOS COM
EMPRESAS PARCEIRAS

PLANTA DA FEIRA TERÁ
NOVIDADES



Avicultura

Pag. 6

TENDÊNCIAS DOS MERCADOS DE
GRÃOS E OVOS NO QUALIFICAVES



Geral

Pag. 3

ASSOCIAÇÕES DIVULGAM
RELATÓRIOS DE AÇÕES



Suinocultura

Pag. 7

ASES PARTICIPA DO ENCONTRO DE
LIDERENÇAS DA ABCS

REDAÇÃO

EDITORIAL



PANDEMIA X OPORTUNIDADES

A pandemia de coronavírus (Covid-19) tem mudado muita coisa na vida de todo ser humano, em algumas situações com maior intensidade em outras com menor, mas o fato é que o mundo não será o mesmo após isso tudo passar, aliás já não é.

Em meio a todas às recomendações das autoridades quanto ao isolamento social, de ficar em casa, trabalhando em home office, existem muitos que não tem outra escolha, a não ser continuar em seu local de trabalho, principalmente aqueles que produzem alimentos. Todos tomando os devidos cuidados, é claro, seguindo as recomendações e orientações, os do grupo de risco seguindo o que as autoridades pertinentes recomendam.

Por aqui também seguimos acompanhando e auxiliando, especialmente nossos associados, buscando as informações e orientações necessárias e seguras e as transmitindo para que os nossos segmentos de carnes e ovos possam ajudar a cumprir

a importante tarefa de alimentar a população. E a nossa percepção é de que situações que antes eram vistas com dificuldade de viabilidade hoje se tornaram ferramentas indispensáveis no dia a dia do trabalho de muitas pessoas.

Podemos dizer que a Covid-19 impactou diretamente no ritmo daqueles que possuem entre seus compromissos várias reuniões, sejam longe ou perto. Assim tem sido a nossa rotina na AVES e ASES nas últimas semanas, tanto para manter em dia os assuntos que estão nas prioridades do nosso trabalho, além dos temas que estão sendo discutidos em decorrência da pandemia. Tudo praticamente sendo trabalhado através das conferências eletrônicas.

E olha que a oportunidade é dada a todos nós, independente de onde trabalhamos temos a possibilidade de tratar de assuntos profissionais, de interesse nos vários âmbitos nos negócios, do mercado, da economia, entre vários outros, sem sair detrás da

tela do computador ou do celular. Pois vejo que esse será um meio que definitivamente será utilizado, mesmo por quem ainda não está tão habituado, mas que muitos já vinham usando.

A eficiência e a possibilidade de reunir rapidamente com pessoas de vários lugares para poder discutir e tomar (quase todas) as decisões através desse formato, pode trazer mais agilidade e eficiência, além de benefícios como ganho de tempo, diminuição de custos, redução de riscos com viagens, entre outros.

Há os que dizem que é em tempos de dificuldades que surgem as melhores soluções, isso fica nítido nesse momento. Junto com essa solução certamente muitas outras virão e, mesmo que o que estejamos vivenciando seja doloroso, haverá o momento em que iremos olhar para trás e ver que apesar de tudo teremos também muitas oportunidades.

E o que nos cabe é buscar adequação a essa realidade e ser cada vez mais eficientes, independente do que façamos ou de onde estejamos. E isso pode ser cada vez mais fortalecido se for trabalhado de forma conjunta, através de entidades fortes e organizadas como a AVES e ASES.

Esse é o caminho, sigamos em frente, quem pode trabalhando de casa e quem não pode que continue no seu dia a dia de trabalho, mas se cuidando ao máximo.

Nélcio Hand
Diretor-Executivo
AVES - ASES



Salada de Frango



Ingredientes

- 1 pacote de batata palha
- 2 peitos de frango
- 1 lata de milho verde
- 1 lata de ervilha
- 1 cenoura ralada
- Maionese a gosto
- Azeite e sal

Modo de Preparo

1. Cozinhe o frango em água abundante com um fio de azeite e um pouco de sal.
2. Quando estiver pronto, desfie o frango.
3. Junte o frango desfiado, as ervilhas, o milho e a cenoura ralada. Misture tudo e cubra com maionese a gosto.

Sirva com batata palha. Rende 4 porções.

AGENDA

Atentas e respeitando todas as orientações dos órgãos de saúde pública neste momento de pandemia mundial por conta do Coronavírus e com o propósito de criar meios alternativos para continuar levando qualificação aos seus associados, as diretorias e equipe técnica da AVES e ASES estão planejando novos formatos para a realização dos eventos que fazem parte do calendário das duas entidades, especialmente os programas anuais de capacitação de avicultores e de suinocultores - Qualificaves e Qualificases.

Em breve, por meio de seus meios de comunicação e redes sociais as entidades iniciarão a divulgação de eventos online, através de ferramentas de fácil acesso e interação.



JORNAL DO AGRONEGÓCIO
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados. BR 262, KM 47, Centro - Marechal Floriano - ES
CEP: 29255-000
Tel.: (27) 3288-1182
comunicacao@associacoes.org.br

CONTATOS COMERCIAIS:
(27) 3288-1182

COORDENAÇÃO:
Nélcio Hand

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Juliano Rangel - 130479/ES

TEXTOS:
Juliano Rangel - 130479/ES

REVISÃO:
Nélcio Hand
Jussara Moreschi
Carolina Covre

DESIGN GRÁFICO:
Héctor A B Menendez
(27) 9 9833 5849

IMPRESSÃO:
Grafisana

TIRAGEM:
1.000

FOTOS:
Arquivos J.A.
Amando Cozinhar

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.

GERAL

ASSOCIAÇÕES APRESENTAM RELATÓRIOS DE AÇÕES DE 2019



Os relatórios são divulgados anualmente

Com uma pauta recheada de ações e eventos, o ano de 2019 foi de muita evolução e desafios para a AVES e a ASES. Com todas essas atividades listadas, o Jornal do Agronegócio apresenta um balanço dos relatórios que foram disponibilizados pelas duas entidades as suas respectivas diretorias e enviados aos seus associados.

Tendo entre os pontos apresentados assuntos ligados as áreas de abastecimento, logística, mercado, bem-estar animal, sanidade animal, nutrição animal, tributação, convenção trabalhista, relaciona-

mento técnico e político, comunicação, eventos e capacitações, entre outros; as associações fizeram um levantamento de todas as ações desempenhadas ao longo do último ano.

Um dos principais itens de ambos relatórios foi a realização da 5ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU), entre os dias 05 e 06 de junho de 2019, no município de Venda Nova do Imigrante, que contou com a promoção de dois concursos de qualidade de ovos, espaço gourmet, apresentação de trabalhos científicos, eventos técnicos e uma feira de negócios com 70 empresas expositoras.

Além disso, a preocupação permanente dos setores avícola e suinícola

do Espírito Santo com o abastecimento de insumos (milho e soja) - um dos temas de maior atuação nos últimos anos, especialmente frente às ocorrências de altos preços - também entrou na pauta dos relatórios que também destacaram as oportunidades junto ao mercado externo quanto à realização de importações e de outras opções de abastecimento para o Estado, especialmente as que puderem ser realizadas em grupo, acompanhando as opções possíveis de operacionalização.

Os documentos também apresentam os principais gargalos, desafios e avanços enfrentados e superados durante o último ano com auxílio de instituições públicas e privadas como MAPA, IDAF, ABCS, ABPA, entre outras, como destaca o diretor-executivo das duas entidades, Nélío

Hand. "Nosso trabalho requer a realização de várias parcerias para que as demandas dos nossos associados possam receber resolução. A articulação com as instituições públicas e privadas, além dos contatos políticos é uma característica preponderante na AVES e ASES", explicou Nélío.

Ele também destaca a união dos dois setores na resolução de diversas pautas. "São ações que em vários momentos são trabalhadas de forma conjunta pelas duas associações pelo fato de existirem interesses comuns pelos dois setores. Historicamente isso dá mais força para que se possa obter bons resultados quanto às demandas, especialmente pelo fato de muitas demandas serem de difícil resolução," afirma o diretor-executivo das duas entidades.

CONFIRA UM DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS PONTOS DESTACADOS EM AMBOS OS RELATÓRIOS:

AVES

Junto com o abastecimento, o setor de logística foi acompanhado de perto pela diretoria da AVES, que continua trabalhando para viabilizar o transporte férreo para grãos. O assunto teve avanços pois empresas ligadas ao transporte ferroviário e tradings, que possuem contratos com esse sistema, demonstram interesse em trabalhar um modelo de operação viável para o Estado, indicando que no médio prazo essa alternativa se tornará uma realidade para o transporte de insumos.

Meio ambiente, saúde animal e sanidade também estiveram na pauta da associação em 2019, com destaque para esse último tema que detalhou pontos como biossegurança, registro de granjas, entre outros temas. Nesses itens, a entidade vem acompanhando as discussões que estão sendo realizadas em prol do desenvolvimento do tema, e tem levado informações tanto na área de Frango de Corte, como na área de Postura Comercial, além de realizar atendimentos individuais com os produtores associados que estavam com dúvidas ou dificuldades.

Capacitações e eventos como as campanhas de Marketing do Frango Capixaba e do Ovo Capixaba, a Semana do Ovo e as reuniões do Qualificaves - que contaram com 424 participações - também foram enfatizadas nos relatórios, além de dar destaque a Missão Técnica a Israel, realizada entre os meses de outubro e novembro, com uma comitiva composta por 12 participantes.

Os 50 anos de fundação AVES, completados no dia 02 de outubro, também foram frisados, por meio das homenagens que a entidade e seus associados receberam, como na sessão solene realizada na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales), no dia 23 do mesmo mês, no Plenário Dirceu Cardoso.

ASES

No setor suinícola capixaba, através da ASES, o destaque ficou para questões como o mercado, com a entidade realizando levantamentos de preços semanais com produtores de suínos, bem como junto a indústria local. Também foram detalhados os levantamentos de preços periódicos com produtores e fornecedores/corretores de insumos, além de verificar a participação dos produtores em reuniões com o setor nacional de suínos.

Na parte de saúde animal, questões ligadas a Peste Suína também foram trabalhadas. Diante dessas ameaças sanitárias, a ASES juntamente com as instituições nacionais tem acompanhado o tema e orientado os seus associados a reforçarem as medidas de biossegurança nas granjas, principalmente relacionada às visitas e trânsitos de insumos e animais. Ainda sobre o tema, a associação promoveu, juntamente com a ABCS, o Workshop Estadual "Doenças Virais de Importância na Produção de Suínos", realizado no mês de setembro.

Na parte do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), a entidade tem acompanhando o trabalho das empresas privadas que possuem a concessão do Serviço de Inspeção Animal, além do processo que considerou inconstitucional a concessão do SIE, o que ameaçava o funcionamento dos abatedouros do Estado, uma vez que o IDAF não tem pessoal para fazer esse trabalho. Após inúmeros esforços da ASES e demais entidades (AVES, Sindifrio, OCB e Faes) em buscar alternativas, a concessão se manteve durante o ano 2019, mas com seu futuro ainda ameaçado.

A realização de eventos e capacitações também estiveram em pauta destacando o Qualificaves, que contou com 260 participações, e o 7º Festival da Carne Suína e as Consultorias nos Frigoríficos, que enfatizaram a produção de carcaça de alto valor com otimização de custos para agroindústria e objetivou qualificar profissionais que atuam na agroindústria.

A HISTÓRIA DA AVICULTURA CAPIXABA



EUSTÁQUIO MOACYR AGRIZZI
MÉDICO VETERINÁRIO - CRMV - 0079

A FAMÍLIA VIRAL

Muito antes de muitas outras, ela já estava aqui, sempre causando confusão. Há cerca de trezentos milhões de anos. Não há família viral com boas intenções com reino animal e vegetal. Nós que somos da área de produção animal, nos é familiar alguns dos malefícios ao rebanho. Faz anos que vem perturbando a nossa criação avícola até os dias atuais.

Em 1868 - Leucose - USA, 1873 - Boubá aviária, 1878 - Influenza - 1878 - Itália, 1907 - Doença de Marek - Hungria, 1925 - Laringotraqueíte - Canadá, 1926 - Newcastle - Inglaterra, 1931 - Bronquite infecciosa - USA, 1932 - Encefalomielite aviária, 1962 - Gumboro - USA, 2005 - Gripe aviária - Camboja, Indonésia, Tailândia, Vietnã, 2009 - Gripe suína - México.

Os humanos não ficam de fora só observando. 1960 - Coronavírus - China, 2005 - SARS - (Síndrome Respiratória Aguda) - China, 2012 - MERS - (Síndrome Respiratória do Oriente) - Arábia Saudita e Jordânia, 2014 - Ebola - Guiné, Serra Leoa, 2015 - Zika - Brasil.

Nos últimos quinze anos surgiram cinco importantes agentes virais e suas terríveis consequências. É possível que esteja ocorrendo um desequilíbrio entre os vivos sobre o planeta terra. A invasão ao território alheio é permitida aos inescrupulosos. Quem é atacado se defende se modificando, o caso dos vírus. Enganam os vizinhos, animais e humanos. E sorrateiramente dizem: "Agora somos diferentes daqueles nossos parentes que lhes visitaram há pouco tempo". Agora a conversa é outra. Segundo nosso futebolista, "você tem que me aturar". Aguarde-nos, na próxima estaremos irreconhecíveis e indefensáveis.

E a corona? Não é menção a aquela marca de bebida maltada. O coronavírus. O "novo" rei das pradarias epiteliais dos pulmões de sangue quente. Assassino oportunista das células vivas, que as ataca com a velocidade da Fórmula 1. Sempre, carregado de toxinas e protegido por capa proteica, ainda com dúvida identidade, se animal ou partícula ambulante. Para seguir sua "vida" necessita o amparo de uma unidade organizada, e após penetrá-la, usa a engenharia celular e consegue reproduzir inúmeras cópias rapidamente e idênticas, e em grupo parte para o ataque. Rouba-lhe o núcleo. É mortal. Intoxica o organismo.

De onde veio este ser coroado em 2020? Talvez brotado da hibernação secular, ou fabricado por cientistas pouco éticos, quem sabe, devido às condições atmosféricas terrestres alteradas, agora propícias ao seu habitat. Ele não é novo. Apenas dormia. Novo entre nós. Existem milhões de coronas e seus parentes aguardando oportunidades, como higiene básica e comportamentos culturais não recomendados para uma civilização atual.

E nós, da lida diária, produtores de alimentos proteicos, como proteger nossas crias? Um sistema quase infalível, recomendado por especialistas, que deve ser bem adotado em todas as granjas: ISOLAMENTO. Bom e barato. É sempre bom lembrar-se da máxima: granja não é zoológico. Principalmente para visita da Família viral.

GERAL

SETORES DE AVES E SUÍNOS COLOCAM EM PRÁTICA AS ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO A COVID-19



Prevenção por meio do uso de máscaras e pelo distanciamento

A pandemia do Coronavírus (Covid-19) fez com que muitas pessoas redobrassem os cuidados com a higiene no dia a dia, o que não está sendo diferente em granjas e indústrias da avicultura e suinocultura do Espírito Santo. Desde o início do processo de contingenciamento determinado pelas autoridades federais e estaduais, a AVES e ASES passaram a auxiliar os setores avícola e suinícola do Estado. De acordo com o diretor-executivo das duas entidades, Nélcio Hand, as informações e orientações que chegam em todos os âmbitos passaram a ser analisadas e direcionadas para os segmentos de suínos, frangos e ovos. “Estamos participando de comitês e grupos de acompanhamento nacionais, coordenados especialmente pela ABPA e ABCS, onde estamos auxiliando com sugestões e colhendo também informações importantes para serem passadas aos nossos setores. À medida que o assunto está evoluindo, conseguimos desenvolver materiais informativos e

orientativos que foram e estão sendo transmitidos à sociedade e, especialmente, a avicultura e suinocultura capixaba”, destacou Nélcio.

Uma das empresas que tem seguido à risca essas orientações é a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), de Santa Maria de Jetibá. “A gente tem feito ações rotineiras, monitorado a temperatura de todos os colaboradores do entreposto de ovos duas vezes ao dia, deixamos as pessoas do grupo considerado de risco trabalhando em casa, monitoramos a entrada de pessoas na planta de atuação do pátio. Só podem entrar pessoas que fazem parte do negócio, como as que vem entregar ovos”, destaca o gerente regional avicultura da instituição, Altemir Jose Scardua.

A cooperativa também tem orientado os motoristas e está fornecendo aos mesmos materiais para higienização como álcool em gel e máscaras. Além disso, o uso do álcool em gel foi reforçado junto com as informações sobre sintomas que pos-

sam ser suspeitos e os atendimentos aos cooperados estão acontecendo via telefone.

Cuidado com os colaboradores que retornam de viagens

Mais uma empresa do setor avícola capixaba que se destaca com o trabalho de incubação de ovos e produção de frango, o Grupo Venturini, de Marechal Floriano, também tem destacado junto aos seus colaboradores a importância da higiene no dia a dia da empresa. É o que conta o gerente do incubatório da entidade, Victor Venturini.

“Para aqueles colaboradores que chegam de viagem de alguma área de risco, estamos orientando os mesmos a ficarem em quarentena e aqueles funcionários do grupo de risco foram afastados”, enfatizou Victor. Além disso, ele também ressalta que aqueles funcionários que apresentam algum sintoma da Covid-19 são encaminhados ao médico. Os colaboradores que já utilizavam álcool em gel agora também estão fazendo uso das máscaras. A parte de visitas técnicas que sempre são agendadas, estão suspensas e os motoristas terceirizados não estão tendo contato com os profissionais do incubatório.

Atenção sanitária aumentada na produção

Na produção animal, a prevenção e proteção com as doenças já é comum. A biossegurança é tema constante nas

granjas, com o objetivo primário de proteger a saúde dos animais, mas nesse momento são também úteis para proteger a saúde das pessoas. Limpeza e desinfecção, cercas e placas de restrição de acesso, e visitas são extremamente restritas às necessidades nas granjas, que neste momento estão limitando ainda mais as entradas.

Empresas como a Domart Alimentos, de Marechal Floriano, tem intensificado a atenção. “Estamos seguindo todos os protocolos adotados pela ABPA e pelo Ministério da Saúde. Essa parte da higienização nós já fazemos, aumentamos a atenção e redobramos as ações. Liberamos as pessoas do grupo considerado de risco e o médico especializado em medicina do trabalho, que atua na instituição, está à disposição”, destaca Oderli Schneider, um dos proprietários da empresa.

Da produção à indústria: suinocultura também fazendo sua parte

Uma das principais empresas do Estado no setor de suínos,

a Cofril tem intensificado a comunicação de boas práticas por meio de cartazes em vários pontos dos locais de trabalho. Segundo o médico veterinário da instituição, Marcio Figueiredo Gonçalves, o uso do álcool gel nas dependências da empresa também foi reforçado.

Além disso, funcionários com 60 anos ou mais estão trabalhando no sistema home office, mesmo caso dos estagiários. “Na parte da recepção de mercadorias intensificamos os cuidados, desinfetando as cargas que vão para o almoxarifado. Estamos evitando aglomerações nos refeitórios e as reuniões estão sendo realizadas por telefone”, frisou Marcio.

Já na granja de suínos Pinga Fogo, em Conceição do Castelo, o proprietário Márcio Garbelotto destaca que as informações importantes sobre como lavar as mãos corretamente, quais os sintomas do Covid-19 e como se prevenir foram anexadas no mural da empresa e próximas aos pontos para lavagem das mãos.



Desinfecção de veículos e cargas também estão sendo feitas

Prevenção ampliada aos motoristas

Uma das maiores indústrias de alimentos de origem avícola do Espírito Santo, a Proteinorte Alimentos, de Linhares, também redobrou a atenção com a higiene dos colaboradores que atuam na empresa e também para aqueles que chegam as dependências da instituição.

Quem conta algumas das ações adotadas na empresa é o coordenador de Recursos Humanos, Nosde Hugo. “Os motoristas estão recebendo kits de limpeza e são orientados a higienizar as mãos e os veículos na parte onde eles têm mais contato, como as portas, câmbio e o volante”, detalhou o coordenador de RH.

Nos refeitórios, algumas modificações também foram realizadas como demarcações de distância no chão, a disposição das cadeiras nas mesas também modificada, os horários de almoço foram diversificados para evitar aglomerações e o uso do álcool em gel foi redobrado.

Mais iniciativas

Além de todos os cuidados seguidos por produtores e empresas, algumas instituições como a Coopeavi e Proteinorte, de forma interna, criaram comitês para debater, diariamente, diversos assuntos e ações de prevenção a Covid-19.

A Coopeavi, criou o “Comitê Covid-19”, que através de reuniões diárias aborda assuntos como a segurança, cadeia de suprimentos, finanças e demandas da parte de marketing, via videoconferência. Na Proteinorte, desde o mês de março, um comitê foi instalado para levantar informações pertinentes aos colaboradores. Enquanto isso, alguns produtores como a senhora Maria Plaster Potratz, da Granja Avícola EP e Granjas Potratz, têm confeccionado seus próprios equipamentos de proteção individual, como as máscaras de tecido 100% algodão recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Além disso, os associados também estão promovendo doações, por exemplo, os produtores de Santa Maria de Jetibá que estão realizando doações para a secretaria municipal de saúde e, assim, intensificando as medidas de prevenção e monitoramento da doença.

GERAL

ASSOCIAÇÕES REFORÇAM A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES SOBRE O CORONAVÍRUS PARA SEUS ASSOCIADOS



Realização de reuniões por Webconferência

Para garantir a clareza e veracidade das informações na hora de transmitir para seus associados, a AVES e ASES desde o momento em que teve início o processo de contingenciamento como forma de prevenção do Coronavírus (Covid-19), que foi determinado pelas autoridades federais e estaduais, passaram a auxiliar os setores avícola e suinícola do Estado.

De acordo com o diretor-executivo das duas entidades, Nélcio

Hand, as informações e orientações que chegam em todos os âmbitos são analisadas e direcionadas para os segmentos de suínos, frangos e ovos, a fim de iniciar um processo consistente de proteção à produção, especialmente de quem está trabalhando no dia a dia desses segmentos.

Respeitando as normas de isolamento destacadas pelas autoridades de saúde pública, representantes da AVES e da ASES tem realizado e participado de

diversas ligações e videoconferências com várias autoridades políticas de entidades que são ligadas aos dois setores.

“Passamos a participar dos comitês e grupos de acompanhamento nacionais, coordenados especialmente pela ABPA e ABCS, onde estamos auxiliando com sugestões e colhendo também informações importantes para serem passadas aos nossos setores. À medida que o assunto vem evoluindo conseguimos desenvolver materiais informativos e orientativos que são transmitidos à sociedade e, especialmente, para a avicultura e suinocultura capixabas”, destacou.

Nélcio ainda ressalta que muitos produtores e empresas passaram a adotar as medidas em seus estabelecimentos conforme as orientações que continuam sendo transmitidas pelas associações. “Os associados passaram a usar essas informações para construir os seus planos de contingência, trabalhando assim um padrão comum”, mencionou.

Preocupação com a continuidade da produção

Enquanto as informações começaram a ser transmitidas aos seus setores representados, a AVES e ASES já começaram a cuidar de detalhes relacionados a continuidade da produção nas granjas e nas indústrias. Nélcio conta que esse trabalho começou imediatamente ao ser verificado o agravamento dos problemas relacionados a Covid-19.

Diariamente, as entidades estão mantendo contato com representantes do governo estadual, no sentido de garantir a manutenção dos serviços essenciais, entre eles o transporte de insumos e produtos finais - carnes e ovos -, bem como o transporte de colaboradores aos seus locais de trabalho.

“Essa medida teve fundamental importância para que não parássemos a produção e que não tivéssemos outros grandes problemas. Felizmente, as autoridades estaduais se mostraram sensíveis

com o assunto e, assim como nos demais Estados, mantiveram esses serviços essenciais, com o diferencial de não criarem empecilhos, que muito vimos serem gerados por outros Estados”, diz o diretor-executivo.

Um outro ponto importante prontamente atendido pelo Governo do Estado foi a manutenção dos serviços essenciais dos órgãos oficiais. “O Idaf manteve suas atividades consideradas essenciais para setores como os nossos. Assim pudemos continuar produzindo, tomando o máximo de cuidados possíveis para a segurança da produção, especialmente de todas as pessoas que estão envolvidas nesse processo. Foi muito importante nesse processo a interlocução que conseguimos fazer através da Secretaria de Estado da Agricultura, nas pessoas do secretário Paulo Folleto, e com o subsecretário Michel Tesch”, encerrou Nélcio.

AVICULTURA E SUINOCULTURA SOFRERAM COM AS ALTAS EXAGERADAS NOS PREÇOS DOS INSUMOS



Setores como a avicultura e a suinocultura também sentiram os reflexos da pandemia da Covid-19 nos preços dos principais insumos (milho e soja) para a produção de frangos, suínos e ovos. Esse crescimento provocou a união de diversas associações estaduais e nacionais, como a AVES e ASES, que pediram a interferência de seus respectivos representantes na bancada federal, em Brasília.

Por sua vez, esses representantes políticos têm questionado esta alta, considerada exacerbada, junto às autoridades pertinentes. Segundo dados levantados pela AVES e ASES, durante o último mês de março, o farelo de

soja teve um aumento de 39%, enquanto que o milho também apresentou alta decorrente do momento de contingência. O diretor-executivo das duas entidades do Espírito Santo, Nélcio Hand, enfatiza a preocupação que a avicultura e suinocultura tiveram no momento de alta dos preços. “Percebemos que o fator especulativo estava predominando nesse momento, prejudicando o setor por inteiro. Isso que nos levou a procurar as autoridades sobre o assunto”, disse o representante das duas entidades.

Ele também explica que ambos os setores, naquele momento de alta, buscaram, por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), buscar mecanismos para subsidiar o abastecimento de insumos com o cenário de aumento dos preços.

Além disso, entidades nacionais, como a Associação Brasileira dos

Criadores de Suínos (ABCS), enviaram pedidos endereçados ao secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Eduardo Sampaio, e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, respectivamente, solicitando providências e apoio em relação ao problema.

No âmbito estadual, AVES e ASES também trabalharam junto aos parlamentares capixabas na bancada federal, para que os mesmos que reforçassem essas necessidades de insumos diretamente a ministra da Agricultura.

O objetivo das duas entidades com os pedidos endereçados ao Mapa era de que o governo federal recuperasse os estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e, ao mesmo tempo, analisasse mecanismos para subsidiar, através de programas de abastecimento, a compra de insumos.



Entidades pedem que governo crie um cadastro das exportações de milho

No final de 2019, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) pediu ao governo federal que fosse criado um cadastro antecipado das exportações de milho. No ofício enviado ao Ministério da Agricultura, a entidade propôs a criação de um cadastro onde as vendas futuras de exportação de milho acima de 10 mil toneladas seriam realizadas.

“Queremos isso para que a área de consumo, como de ração animal, possa ter acesso às informações de maneira antecipada das exportações. Nos Estados Unidos, por exemplo, se você faz contrato de venda acima de 10 mil, é obrigatório informar. Isso seria importante para que as empresas compradoras de milho tivessem essa informação antecipada”, explicou na oportunidade o diretor-executivo da ABPA, Ricardo Santin.

O diretor-executivo da AVES e ASES, relata que esse é um pedido que vem sendo feito por várias associações ao Mapa há muito tempo. “Pedimos que o Ministério da

Agricultura tenha um acompanhamento mais de perto dos volumes que são exportados. Aqui no Brasil, não se tem esse tipo de acompanhamento e isso gera oportunidades para que aconteçam especulações, como as que ocorreram no mês de março, com o mercado apontando escassez do milho e os preços começando a subir sem um motivo informado. Esse pedido da ABPA é de suma importância para que os setores possam ter uma maior tranquilidade tanto para quem produz como para quem consome”, enfatiza Nélcio.

Vale destacar que ABPA esclareceu que não é contrária às exportações brasileiras de milho e que não quer impor qualquer barreira ao comércio livre. No pedido feito à ministra, Tereza Cristina, a associação nacional sugere que o Mapa seja a responsável pelo controle e registro de exportações de milho.



ESPECIAL

6ª FAVESU: ORGANIZAÇÃO INICIA CONTATOS COM PARCEIROS PARA DIVERSIFICAR O CONTEÚDO DO EVENTO



Em 2019, a feira contou com 2.500 participações

A contagem regressiva e o início dos preparativos para a 6ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU) já começaram. Mesmo faltando mais de um ano para a realização da feira, a organização já iniciou os primeiros contatos com possíveis parceiros para diversificar a gama de produtos que são tradicionalmente apresentados durante o evento.

Promovida pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e pela Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), a feira, que acontecerá entre os dias 23 e 24 de junho de

2021, no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman - tradicionalmente conhecido como Polentão -, em Venda Nova do Imigrante, contará com uma grande movimentação de empresas e organizações que atendem profissionais e produtores dos setores de avicultura e suinocultura do Espírito Santo.

De acordo com o coordenador institucional da 6ª FAVESU, Nélcio Hand, neste primeiro momento, estão sendo realizados diversos contatos com organizações e empresas, principalmente de Estados vizinhos com o objetivo de apresentar o evento como uma referência regional e atender às necessidades das atividades nesses territórios.

"Nosso foco inicial é manter contato com as representações ou produtores desses Estados vizinhos para colocar a estrutura da FAVESU à disposição, para ser um local onde também possam buscar novidades quanto mercado, tecnologias e serviços, além de atualização de informações técnicas e relacionamento com outros dos seus seg-

mentos. Já iniciamos contatos com representantes da Coosuioponte, na zona da mata mineira, e com representantes da avicultura da região serrana do Rio de Janeiro. A intenção é ir até eles ainda este ano, apresentar o evento aos que ainda não o conhecem e saber como podemos fazer parcerias para ter esse público na FAVESU", explica.

Novidades na planta do evento

O produtor da feira e diretor da empresa Produshow Eventos, Daniel Menendez adianta que a organização está planejando algumas modificações para ampliar a planta e, assim, contar com mais empresas expositoras durante os dois dias de feira.

"Nós temos um projeto de fazermos algumas modificações na planta do evento para ela ficar mais abrangente, ficar melhor. Iremos iniciar as etapas de vistorias técnicas no local onde será realizado o evento para tirarmos algumas medidas, mas, por toda essa situação de isolamento social que estamos passando como prevenção do Coronavírus, resolvemos aguardar para

darmos sequência a esse projeto", destaca Menendez.

Ele também enfatiza que o objetivo de todas essas modificações é manter a prestação de serviço já característica do evento. "A ideia é de junto com essa ampliação do espaço, estarmos aumentando a quantidade de empresas participantes, até porque nós visualizamos esse ponto como uma necessidade que o mercado tem nos pedido e os próprios expositores querem participar mais, devido a feira ser um encontro que realmente dá resultado para todos, além de ser um bom investimento", ressalta o diretor da Produshow Eventos.

Por fim, Menendez destaca um dos focos principais da edição de 2021 da feira. "Essa 6ª FAVESU é uma edição em que estamos focando bastante na mobilização dos produtores. Queremos ampliar a presença de produtores de outros Estados com uma estratégia que estamos desenvolvendo", encerra o produtor da feira.

Conheça a FAVESU

Maior ponto de encontro dos setores avícola e suinícola do Espírito

Santo, a Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU) é realizada pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e pela Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) a cada dois anos.

Contando com dois dias de programação, o evento promove a interação entre gestores, empresários, técnicos, acadêmicos, fornecedores e demais envolvidos diretamente na cadeia produtiva dos dois setores, além do público consumidor.

Na quinta edição, realizada na cidade de Venda Nova do Imigrante, em 2019, a feira contou com 2.500 participações de pessoas que puderam conferir de perto diversas novidades apresentadas por 70 empresas. Além disso, durante os dois dias de feira, foram promovidas 15 horas de eventos de técnicos e um percentual de 76% de negócios fechados.

Ao longo das cinco edições já realizadas, o evento se tornou um espaço de oportunidades para os dois setores, por meio de palestras técnicas, concursos de qualidades de ovos, espaços científicos, feiras de negócios e os espaços gourmet.

AVICULTURA

AVICULTORES CONFEREM AS TENDÊNCIAS DOS MERCADOS DE GRÃOS E OVOS NO PRIMEIRO QUALIFICAVES DE 2020



Osler Desouzart, OD Consulting

Iniciando o ciclo de palestras do Programa Anual de Capacitação de Avicultores (Qualificaves), que acontecerá ao longo de 2020, em seu primeiro módulo voltado para o setor de Postura Comercial, a AVES, em parceria com a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), e com o apoio da empresa Polinutri, promoveu, no dia 12 de fevereiro, em Santa Maria de Jetibá, a palestra "Análise e tendências dos mercados de ovos e grãos".

O encontro que contou com a par-

ticipação de 74 avicultores, técnicos e demais profissionais ligados ao setor foi ministrado pelo presidente da OD Consulting, Market Planning & Strategy, Osler Desouzart. Inicialmente, o palestrante destacou números levantados pelo Banco de Dados Estatísticos Corporativos da Organização para Agricultura e Alimentação (FAO) em 2018, nos quais foram apontadas as produções de ovos em 208 países, com o Brasil aparecendo na quinta posição da lista.

Osler também enfatizou a carência por estatísticas atualizadas e destacou que os últimos números globais de consumo per capita da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) são de 2013. "Não é infrequente que se obtenham números contraditórios. Se buscarmos no Google o consumo per capita de ovos terão amplas escolhas e idem no nosso próprio IBGE", contou o palestrante.

O pesquisador falou sobre o con-

sumo per capita de ovos por país, com o Brasil aparecendo na 65ª posição com um consumo de 8,98 quilos por habitante, e enfatizou as diferenças nos números de ovos utilizados para incubação e para o consumo, destacando neste último ponto que o brasileiro ainda consome um percentual baixo de ovos. "Segundo dados da OD Consulting de 2018, o Brasil estaria com o consumo real de 164,5 ovos per capita. Por essa conta, o brasileiro come um ovo a cada 2,2 dias, é pouco, é muito pouco, ainda mais olhando o percentual de apenas 0,26% para exportação, em comparação com os 79,59% para consumo real e os 20,15% para incubação", frisou Osler.

Ainda nesta pauta, o palestrante desafiou os participantes apontando diversas ações que são necessárias para o setor, como: investir em campanhas para promoção de consumo; eliminar mitos e crenças de informações sobre o segmento e sobre a saudabilidade do ovo; combater diariamente desin-

formações sobre o ovo que facilmente são propagáveis na era da informação instantânea; interagir com universitários de medicina, nutrição, educação física, fisioterapia, zootecnia, veterinária, comunicação; e estender essas campanhas a classe médica e de profissionais de saúde; entre outros pontos.

Se preparar para atender no futuro

Enfatizando que a população brasileira cairá em números absolutos a partir de 2048, Osler frisou que a produção de ovos em cidades como Santa Maria de Jetibá terá que ser aumentada no número de poedeiras e granjas, além da logística de trabalho. "Para Santa Maria de Jetibá manter seu percentual junto a produção brasileira em 2025. Há poedeiras para isso? Há granjas? Há logística?", questionou o palestrante.

Ele também lembrou que o Brasil é potência exportadora de vários produtos agropecuários, mas que o

setor de ovos definitivamente não é um deles, onde destacou que, baseados em dados da OD Consulting de 2005, as exportações de ovos em casca são irregulares, sendo que as de ovos líquidos hoje representam 22% do que representaram em 2005. "A exportação deveria ser uma absoluta prioridade. Cada 1% exportado aporta necessidade de quase 40 milhões de dúzias adicionais de produção", falou o pesquisador.

Por fim, Osler destacou que a excelência do país na produção mundial de soja (1º no ranking) e milho (3º no ranking) devem servir de exemplo para o setor de ovos. "A interação com importadores, suas exigências, hábitos de consumo e necessidades apontarão um aperfeiçoamento contínuo com reflexos positivos na demanda interna. Organizem um plano estratégico para o setor em 10 anos, incluindo metas quantificadas e datadas. Cacem em bando e defendam-se em bando", encerrou o palestrante.



23 E 24 JUNHO DE 2021

ESPÍRITO SANTO



contato www.favesu.com.br | 27 3288-1182 / 3288-2748 | favesu@favesu.com.br

SUINOCULTURA

ASES PARTICIPA DO ENCONTRO ESTRATÉGICO DE LIDERANÇAS DO SISTEMA ABCS



O evento reuniu gestores dos Estados produtores

Iniciando o calendário de eventos da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), a ASES marcou presença no Encontro Estratégico de Lideranças do Sistema ABCS, realizado pela entidade nacional entre os dias 10 e 11 de março, no hotel Brasília Palace, em Brasília.

O evento, que teve como intuito atualizar as afiliadas sobre as principais tendências de mercado e discutir os desafios sanitários e as oportunidades e gargalos para a suinocultura em 2020, contou com a presença de presidentes, representantes políticos e de entidades ligadas à suinocultura, além dos gestores de dez associações estaduais e três regionais. A ASES teve como representantes o seu diretor-executivo, Nélio Hand, e sua coordenadora técnica, Jussara Moreschi.

Para abrir o ciclo de apresentações, o palestrante convidado foi o médico veterinário com PHD em epidemiologia experimental pela USP, Dr. Maurício Dutra. O especialista abordou diversos temas, como a disseminação da Peste Suína Africana (PSA) no mundo, os principais impactos no rebanho, atualizações sobre os status da doença na Europa e Ásia, os focos encontrados e as medidas de prevenção e controle a serem tomadas no momento atual.

Em seguida, foi a vez do consultor da ABCS, Lúria Machado, apresentar um panorama do mercado, trazendo dados atuais do balanço de 2019 para a suinocultura e a influência dos eventos na China no mercado mundial e no mercado brasileiro. Ele também destacou a redução do rebanho suíno na China devido à PSA, a produção em queda, o aumento da importação e também os impactos do Coronavírus nesse contexto.

Ressaltando a forma transparente do trabalho da ABCS, a gerente administrativa financeira da entidade, Cássia Campagnaro, apresentou os resultados financeiros de 2019. Segundo a mesma, a gestão do ano passado foi muito eficiente e permitiu um resultado positivo. "Esse trabalho teve esse resultado devido à gestão mais próxima do

conselho de administração, a participação do presidente foi fundamental e esse cuidado que a gente tem mês a mês de avaliar receitas e despesas. Isso tudo é possível junto com os outros projetos, o FNDS, as parcerias, essa soma de todos os trabalhos que trazem esse resultado positivo", destacou Cássia.

Aspecto técnico-político em pauta

A diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke, abordou o bem-estar animal e enfatizou que para assegurar o consumo de uma carne suína brasileira de qualidade é necessário trabalhar fortemente com essa questão, citando também a necessidade da publicação da Instrução Normativa (IN) sobre o tema. "Temos que ficar atentos às exigências do mercado consumidor e ver a melhor forma de nos adequar a elas", disse Charli.

Ela também relatou sobre o trabalho da entidade nacional junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e também ao Serviço Veterinário Oficial (SVO), levando informação aos produtores quanto às ações para preservar a saúde dos rebanhos. Outra questão que entrou em debate foi o status da Peste Suína Clássica (PSC) no Brasil, os novos focos e os grupos de trabalho formados para executar o Plano Estratégico Brasil Livre de PSC.

As oportunidades e desafios na área política também tiveram espaço no evento. As consultoras de relações governamentais da ABCS, Luciana Lacerda e Ana Paula Censi, discutiram sobre as principais iniciativas do governo em relação ao agronegócio e as prioridades da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e do MAPA para 2020. Também foram debatidos os impactos das eleições municipais deste ano para os suinocultores e os desafios nesse sentido.

Comunicação e marketing

Para 2020, a ABCS prepara muitas novidades, nos setores de marketing e comunicação. A entidade já lançou a nova Cartilha

de Churrasco e apresentou as novas ações que serão desenvolvidas ao longo do ano. A diretora de marketing e projetos da entidade, Lúria Machado, compartilhou com os presentes as tendências de alimentação dos brasileiros, falou também dos resultados que a ABCS gerou ao longo dos últimos 10 anos e da importância das parcerias com o Sebrae e das contribuições do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS).

Já a consultora de marketing estratégico, Danielle Sousa, mostrou todos os novos materiais preparados pelo setor de comunicação. Além disso, foi anunciada a reformulação do site da ABCS; o novo formato da Revista da Suinocultura, que agora é digital; e o uso da ferramenta Keeva para armazenagem e busca de conteúdos e a nova identidade do registro genealógico. "Queremos multiplicar os resultados da suinocultura, estamos muito dispostos a construir juntos", afirmou Danielle.

O encontro foi encerrado com a eleição das demandas prioritárias do sistema para 2020, conduzida pelo presidente da ABCS, Marcelo Lopes. Na ocasião, houve espaço para debate e exposição de opiniões dos presidentes e gestores das afiliadas presentes no evento. A gestão da ABCS ganhou um feedback positivo e também a iniciativa dos Workshops sobre doenças virais de importância na produção de suínos, que levaram conhecimento aos produtores.

Diretor da ASES faz um balanço do evento

Presente durante os dois dias do encontro, o diretor-executivo da ASES, Nélio Hand, destacou a importância dessa integração com as outras entidades estaduais que foi proposta pela ABCS. "Os encontros das lideranças da suinocultura brasileira nos últimos anos tem propiciado a integração entre as entidades estaduais e regionais com a nacional e isso nos dá um norte muito importante para condução do nosso trabalho. Um ponto de que chama a atenção este ano é o fortalecimento do FNDS, tanto pelas ações que são crescentemente realizadas em prol da suinocultura, quanto em relação à sustentação desse trabalho. O suinocultor brasileiro está vendo que vale a pena investir em ações de conscientização e marketing para mostrar o real valor de seu produto junto ao consumidor", destacou o diretor-executivo.

ESPAÇO JURÍDICO



THIAGO BOTELHO
ASSESSOR JURÍDICO AVES/ASES

O AGRONEGÓCIO NA PANDEMIA

O mundo de forma geral vem vivenciando momentos de preocupação, tristeza e medo em meio a pandemia trazida pelo vírus da COVID-19.

E, o agronegócio, novamente vem tendo papel de destaque em meio a crise mundial e, especificamente no Brasil, está se segurando para que a crise financeira não mate mais vidas que o próprio vírus em si.

Entretanto, como em diversas outras ocasiões, o agronegócio vem sofrendo duramente com as cobranças dos órgãos de fiscalização, realizando exigências de forma totalmente desnecessárias e inócuas.

Tanto a avicultura como a suinocultura, vêm - sem medir esforços - fazendo de tudo para garantir ao seu colaborador, independente da função, meios de proteção para evitar qualquer tipo de propagação, entretanto, não se pode aceitar exigências em níveis impossíveis de cumprir, pois a cadeia produtiva tem sua forma própria e, tratando-se de alimentos, independente de estarmos ou não em estado de exceção devido ao coronavírus, sempre foram e sempre serão tomadas todas as medidas necessárias para que o consumidor receba produto de qualidade e livre de qualquer tipo de possíveis doenças.

Diante disso, a AVES e a ASES vêm tomando todas as medidas necessárias para orientação e ajuda ao associado, para que o mesmo não seja de forma alguma pressionado por órgãos que, não conhecem a realidade do processo produtivo, a querer fazer com que se cumpram exigências, desnecessárias e inócuas no que tange ao processo produtivo e proteção ao colaborador.

Assim, deve o associado, juntamente com seu corpo Jurídico, ficar atento ao que vem sendo cobrado pelos órgãos de fiscalização e não pode deixar com que façam cobranças que só irão onerar o processo produtivo, não tendo qualquer tipo de mudança no que é mais importante: proteger o colaborador e fazer com que o consumidor final receba produto seguro e de qualidade em sua mesa.

E por fim, deve-se atentar tanto o avicultor como o suinocultor, que fiquem atentos, tanto aos informativos enviados pela AVES e ASES, bem como, juntamente com a contabilidade e jurídico aos inúmeros decretos, instruções normativas e demais que vem sendo publicadas para evitarem de serem surpreendidos com penalidades desnecessárias.

A AVES e a ASES estão à inteira disposição de seus associados, através do seu Departamento Jurídico para instruir e ajudar o associado e seu corpo técnico no que for necessário.

ASES PARTICIPA DE HOMENAGEM DA POLINUTRI PARA SALVADOR TUNALA



Salvador Tunala, ao centro

A ASES, por meio de seus representantes, marcou presença na cerimônia de homenagens ao representante comercial da Polinutri, Salvador Tunala, que se despediu da empresa após mais de 30 anos de colaboração.

A cerimônia, que foi realizada na cidade de Conceição do Castelo, no dia 04 de março, contou com a participação de diversos colaboradores da empresa, suinocultores, amigos e familiares de Salvador.

Durante a solenidade, os diretores da Polinutri, Julio Flavio Neves e Paulo Roberto Andrade, e a Gerente da Unidade de Negócios de Suinocultura da empresa, Izabel Muniz, também prestaram homenagens ao representante comercial.

EXCELÊNCIA GENÉTICA QUE PRODUZ OS MELHORES RESULTADOS.

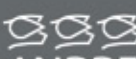
A DB Genética Suína, empresa da DB Agricultura e Pecuária, é uma das mais bem conceituadas provedoras de genética suína do Brasil.

Há mais de 20 anos, vem desempenhando um importante papel no avanço da suinocultura nacional, ao disponibilizar para o mercado brasileiro o melhor da genética suína global.

A constante atualização genética é resultado da aliança estratégica com a DanBred, referência mundial no melhoramento genético de suínos. Além disso, a DB conta com décadas de investimento em desenvolvimento genético em solo nacional - um diferencial da marca. Essa combinação faz com que seu material genético seja de alta produtividade, contribuindo para a formação de plantéis de alto valor comercial, que trazem os melhores resultados econômicos para o produtor e para a indústria.



DB
GENÉTICA SUÍNA


DANBRED

+55 (34) 3818-2500
db.agr.br | danbred.com